

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDMILSON SILVA FIGUEIREDO
ELAINE ALVES GUIMARÃES FIGUEIREDO
JOSÉ MARINHO MARQUES DIAS NETO**

**AULA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES**

Rio de Janeiro

2019

**AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES**

**PHYSICAL EDUCATION CLASSROOM FOR STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS:
DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES**

Autor: Edmilson da Silva Figueiredo, Elaine Alves Guimarães Figueiredo

Titulação

Orientador: José Marinho Marques Dias Neto

Titulação

X

X

X

RESUMO

X

Aula de educação física para alunos com necessidades especiais, dificuldades enfrentadas pelos professores na hora de incluir em turma regular no ensino básico na rede pública e particular na zona oeste do Rio de Janeiro, participaram da pesquisa 14 professores, com objetivo de identificar se o professor recebeu informação sobre a deficiência do aluno, pesquisar sobre as principais dificuldades encontradas em incluir em suas aulas indivíduos com necessidades especiais em turma regular, averiguar se há modificações quanto a conteúdo, atividades e metodologia de ensino para propiciar a interação nas aulas educação física e investigar se na escola onde atua existe acessibilidade e preceptores. O presente artigo com abordagem qualitativa visou demonstrar através da aplicação de um questionário estruturado a percepção dos professores educação física diante de um assunto que gera muitos questionamentos, onde relatam que a falta de estrutura escolar, a falta de preceptores, a falta de formação adequada e materiais para que possam desenvolver de forma adequada suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Necessidades Especiais.

ABSTRACT

Physical education class for students with special needs, difficulties faced by teachers in the inclusion of a regular class in elementary education in the public and private schools in the western zone of Rio de Janeiro, 14 teachers participated, in order to identify whether the teacher received information about the student's disability, research on the main difficulties encountered in including in their classes individuals with special needs in the regular class, to investigate if there are modifications regarding content, activities and methodology of teaching to provide interaction in the physical education classes and to investigate if at the school where it operates there is accessibility and preceptors. The present article with a qualitative approach aimed at demonstrating through the application of a structured questionnaire the perception of physical education teachers before a subject that generates many questions, where they report that the lack of school structure, the lack of teachers, the lack of adequate training and materials so that they can adequately develop their pedagogical practices

Key-words: Physical Education, Inclusion, Special Needs

INTRODUÇÃO:

A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Básico no Brasil, embora esteja em evolução nos últimos anos, continua sem contemplar todos os jovens, chegando a 90,9% em 2017. Por outro lado, apenas 40,1% dos alunos contam com atendimento educacional personalizado. Além disso, outro fato que precisa ser considerado é a existência de estrutura nas escolas, sendo que no Ensino fundamental, por exemplo, apenas 29,8% das unidades de ensino apresentam dependências adequadas na atenção a esse público (INEP, 2018).

Segundo as Leis Diretrizes e bases (LDB), reconhecer que é importante como pré-requisito para a inclusão o que estabelece em seu Artigo 59 que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

[...]

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1997).

De diversas maneiras a deficiência é conceituada, pelo comportamento ou organismo do indivíduo, baseando-se na área do comprometimento (OMETE, 1996). Um dos mais influentes conceitos tradicionais American Association on Mental Retardation (antiga American Associations on Metal Deficiency), em várias de suas revisões refere-se a deficiência mental como exclusivo que está na pessoa deficiente, e

a partir de uma revisão Heber (1961), diz que a deficiência é tida como localizada na pessoa que a possui, tendo outros conceitos tradicionais que referem-se a uma espécie ou suposta área de comprometimento do indivíduo, com a definição American Foundation for the Blind.

As escolas inclusivas devem atender a todos, a Declaração de Salamanca em seu item 7, nas orientações para ações, afirma que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independente das dificuldades e das diferenças que apresentam. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (UNESCO, 1994).

O objetivo da Educação de acordo com a Política Pública Nacional de Educação Especial (MEC/SEEP, 1994), o MEC, estabelece como diretrizes da Educação Especial regular o sistema de ensino para a inserção dos portadores de deficiência e prioriza e financia projetos institucionais que desenvolvam ações de integração, e que possibilite que cada aluno tenha aprendido a partir de suas capacidades e aptidões, (MANTOAN et.al, 2010).

A interação do professor na escola é de construir conhecimento, sendo um espaço de formação em que aprendizado dos conteúdos favoreça seus alunos no cotidiano, oportunizando o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades, facilitando o entendimento e compreensão dos fenômenos da sociedade (SOARES, e SOBRINHO, 2016).

A realidade vivida pelos professores de Educação física escolar quando defrontada com uma turma regular e lá inserido um aluno ou mais, portador de necessidades especiais, gera insegurança atrelado ao desconhecimento em como interagir com esse aluno, exigindo uma melhor preparação. Diante da situação, o professor acaba por improvisar sua aula tentando adaptá-la para conseguir atingir a demanda.

A falta de recursos como matérias adequados, espaços físicos, pois em muitas escolas não há uma quadra para ministrar as aulas, a falta de especialização para lidar com esse público (PRANDINA, e DOS SANTOS, 2016).

Foi durante a pratica Estágio Supervisionado como disciplina integrante da grade curricular da graduação, percebeu-se que o professor de Educação Física não tem preparação adequada para lidar com crianças com necessidades especiais, sendo notório as dificuldades em interagir com esses alunos em suas aulas.

Diante da situação observada, surgiu o interesse em investigar o professor de educação física tem a dizer sobre sua profissão, as dificuldades e as possibilidades de inclusão do aluno portador de alguma necessidade especial nas aulas de educação física escolar;

Deste modo pretendeu-se neste estudo pesquisar o nível de capacitação do professor para atuar com esse público.

Identificar se o professor recebeu informação sobre deficiência do aluno, se ele tinha conhecimento conceituais.

Pesquisar sobre as principais dificuldades encontradas pelos professores Educação física escolar em incluir alunos com necessidades especiais em turma regular.

Averiguar se há modificações quanto conteúdo, atividades e metodologias para propiciar alunos com deficiência.

Investigar se na escola onde atua possui estrutura para atender alunos com redução de mobilidade e se existe preceptores.

Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva, de caráter qualitativo com a utilização de um questionário, aplicado a 14 professores que atuam em escola particular e publica na cidade do Rio de Janeiro.

O critério de seleção dos sujeitos da pesquisa se deu-se quanto ao tempo de formação.

Acredita-se que devido à falta de qualificação, experiência, material adequado, espaço físico e falta de apoio administrativo e pedagógico, o professor de educação física escolar enfrenta diversas dificuldades na inclusão de crianças com necessidades especiais em suas aulas com turma regular.

Metodologia

A metodologia empregada nesse estudo foi do tipo descritiva observacional, pois teve por objetivo observar, registrar e descrever a realidade de uma determinada amostra sem que tenha havido qualquer procedimento de intervenção (THOMAS et al., 2012).

Participantes

A amostra foi constituída de 14 professores, sendo 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idade entre 23+53 anos, com mais de um ano de experiência no Ensino Básico, na zona oeste do Estado do Rio de Janeiro.

A participação de cada indivíduo será previamente esclarecida e concedida através da assinatura de um termo de consentimento livres esclarecido, respeitando as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. (Anexo 1)

Procedimentos de intervenção

Após preencherem o Termo de Consentimento, os professores responderão um questionário (Anexo 2), no qual será abordado o tema da educação física para alunos com necessidades especiais. Esse questionário foi validado através da avaliação de três professores pós-graduados e com experiência reconhecida no tema da pesquisa.

Análise de dados

Foi utilizada a estatística descritiva, sendo os resultados das questões descritos através da representação gráfica em forma de percentual. Os resultados obtidos foram confrontados com encontrados na literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lehnhard et al. (2012), realizou estudo com 11 alunos e pela professora responsável da classe do 1º ano ensino regular, escola Pública de Estadual, Santa Maria / RS, utilizou-se dois instrumentos, observação e entrevistas, sendo 10 alunos sem deficiência e um com deficiência como causa uma paralisia cerebral, estava com 8 (oito), de idade, com intuito de verificar se as atividades favoreceram a inclusão do aluno com deficiência física em relação a alunos sem deficiência durante a atividade, observam-se que a inclusão do aluno com deficiência física foi favorecida nas aulas de educação física, sendo que na maioria das atividades foi auxiliado pela professora , sendo relatada pela mesma a dificuldade no planejamento das suas aulas.

Prandina et al. (2016), realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo, utilizou-se questionário composto por 11 questões discursivas, sendo aplicado a três professores atuantes em Escolas Públicas de Dourados / MS, critério de seleção deu em decorrência ao tempo de atuação dos professores, sendo um dos professores possuía menos de 1 ano de atuação, segundo atuava na área há 11 anos e o terceiro participante com 23 anos de profissão, com intuito de verificar as principais dificuldades encontradas pelos professores da área, a essência da aula de educação física escolar para o desenvolvimento do aluno, observou-se quanto a profissão encontra-se desvalorizada, falta de recursos como materiais para que o professor possa desenvolver de forma mais adequada e melhor qualidade e desenvolvimento educacional.

Campos et al. (2015), as atividades de estágio foram realizadas no colégio Cora Coralina, Goiânia-GO, com alunos ensino fundamental, os estagiários observaram 4

(quatro) aulas de co-regencia, em que o estagiário auxilia a professora, sendo 10 (dez) aulas num total, as aulas de observação ocorreu em sala, como conteúdo os jogos e brincadeiras tradicionais, as aulas de co-regencia foram realizadas também em sala com ajuda dos estagiários, e as aulas de regência na sala e quadra, com o intuito de procurar ressaltar as principais dificuldades encontradas pelos professores educação física no ensino fundamental em escola pública, observou-se que os principais problemas que acentuam essas dificuldades são a falta de materiais, estrutura física inadequada, excesso de alunos por turma, alunos desmotivados e as vezes até mesmo o professor.

Fiorini et al. (2014), realizou-se pesquisa com 17 professores, sendo 10 sexo masculino e 7 sexo feminino, idade nove tinham de 20 a 30 anos; dois 31 a 40 anos; seis de 41 a 50 anos; ano de formação três professores de 1986 a 1989; dois de 1990 a 1993; cinco de 2003 a 2007; sete de 2008 a 2010; tipo de formação inicial: quatro cursaram licenciatura; sete licenciatura plena; dois cursaram bacharelado; quatro cursaram licenciatura e bacharelado. Sendo 17 professores, três professores além da educação física concluíram ou estavam em andamento com outro curso universitário, a disciplina de educação física adaptada 13 tiveram a disciplina e 4 não tiveram. Pós-graduação nove participantes tinham ou estavam concursando uma especialização; três haviam participados de cursos em subárea da educação física, mas não dá adaptada, um possuía curso de libras e quatro participantes não buscaram atualização profissional pós o termino da formação inicial. Experiência docente no Ensino regular: quatro possuíam menos de 1 ano; nove possuíam de 1 a 3 anos; três tinham de 4 a 6 anos e um professor possuía mais de 17 anos. Experiência com alunos com deficiência: cinco possuíam menos de 1 ano; nove de 1 a 3 anos; dois 4 a 6 anos e um professor mais de 17 anos, utilizou-se de três encontros com os 17 professores, sendo dividido no turno da manhã e tarde, sendo com 8 professores no período da manhã e 9 à tarde, foi optado grupo focal com interações intergrupais dos professores, discutiu o tema da pesquisa com base nas suas experiências pessoais, com o intuito de identificar as dificuldades encontradas por professores de educação física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdo a partir das dificuldades e promover a formação dos professores. Observou-se que diante dos resultados foram sugeridos ações e

conteúdo para promover a formação dos professores com o foco na inclusão educacional, sendo principalmente assumir e identificar as dificuldades encontradas, sendo relatado pelos professores que não era somente saber o que fazer para incluir ou qual o recurso selecionar, entre outras questões como administrativas e familiar.

Nascimento (2009), participou do estudo 10 professores atuantes no ensino médio da Rede Estadual de ensino, Município interior Paraná, com faixa etária de 30 a 50 anos, organizou-se de um grupo de estudo cuja finalidade tinha a temática central na discussão no processo da inclusão alunos com deficiência, utilizou-se questionário contendo informações sobre idade, sexo, formação acadêmica, tempo de atuação profissional e participação de eventos com o intuito de saber sobre os conhecimentos dos professores sobre o processo de inclusão e as necessidades de preparação, observou-se que a falta de formação foi bastante enfatizada, falta de orientação com o trabalho junto alunos com NEE, ausência de equipe formada e com especialidade em diferentes áreas que atuem junto ao professor e equipe pedagógica para lidar com alunos NEE.

Aguiar et al. (2005), realizou estudo com amostra 67 assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, trinta eram do sexo masculino, 57 cursaram faculdades privadas e 10 públicas, 29 possuíam curso de especialização, 57 tinham mais de 10 anos de experiência na área da educação física escolar, 5 tinham entre 5 a 10 anos de experiência e 5 entre 1 a 5 anos, a idade entre eles variou de 27 a 58 anos, utilizou-se para a coleta de dados questionário semiestruturado, composto por 10 questões fechadas e 4 abertas, com intuito de investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino, observou-se que os resultados dos participantes foram que 97% não possuíam conhecimento suficiente para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física, e os 97%, também acreditavam que a participação do aluno portador de deficiência em aula de educação física pode auxiliar na inclusão escolar e os resultados indicam que para haver de fato a inclusão os professores necessitam de apoio Governo em oferta de curso reciclagem, auxílio técnico e pedagógico especializado adaptação de estrutura, espaço físico, material didático adaptado.

Nascimento et al. (2007), realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo com 20 professores da rede regular de ensino público e privado, com formação entre os anos de 1990 a 2005, que atuam ou tinham atuado com educação física escolar com pessoas com necessidades especiais em turma regular, utilizou-se para coleta de dado um questionário com 12 perguntas abertas e fechadas, sendo analisadas das respostas com base em porcentagem simples e descritivas para as questões abertas, com o intuito de analisar atuação dos professores de educação física escolar inclusiva, verificar a sua influência sobre a formação profissional na atuação com indivíduos com necessidades especiais, observou-se que novas diretrizes para inclusão social obriga atuação do profissional área, caso contrário comprometeria o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais e a proposta pedagógica; a disciplina de educação física adaptada não se mostrou como fator determinante; a formação continuada sim é mais relevante para atuação do profissional no contexto inclusivo; a disciplina deve propiciar aos graduando a vivencia pratica, para que haja a teoria e a pratica para potencializar o instrumento de atuação em situação problema.

Falkenbach et.al (2007), realizou o estudo qualitativo com professores Educação Física da rede regular de ensino, utilizando-se o instrumento a coleta de informações em forma de entrevistas e observações, com a intenção de abordar a pratica pedagógica da Educação Física na escola sob a perspectiva da inclusão, compreensão e da necessidade de averiguar o processo da inclusão na ação pedagógica da Educação Física escolar na educação infantil, observou-se a evidencia que os professores da Educação Física reconhecem que a inclusão com uma necessidade pedagógica, contudo a formação continuada e a pratica necessitam de aprendizagem e avanços na área.

Cruz (2005), realizou uma pesquisa-ação e de grupos focalização com dezesseis professores de Educação Física da rede Pública Municipal ensino de Londrina, formaram-se grupo estudo/trabalho com foco nas questões concernentes a intervenção professor Educação Física no ambiente escolar inclusivo, foi realizado encontros quinzenais entre os anos 2002 e 2003, foi adotado dinâmica de grupo, entrevistas coletivas, observações e análises de aulas registradas em VHS e diários reflexivos, com o intuito de acompanhar os modos com que professor lida com os componentes

curricular Educação Física em suas aulas com proposta da inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e apontar um programa formação continuada para aprimorar o instrumento do professor de Educação Física com visto a elaboração a respostas as provocações, as perspectivas educação inclusiva, observa-se contradições importantes a serem superadas no âmbito escolar, refletindo no atendimento educacional prestado por professores de Educação Física com alunos necessidades especiais no contexto educacional inclusivo, indica-se procedimentos a implantação de programas continuada de formação, o fortalecimento, autonomia profissional e pedagógico que garantam processo escolarização alunos.

Alves et al. (2009), realizou-se um estudo referente projeto extensão propondo a capacitação e qualificação dos professores Educação Física da rede regular Pública de ensino da cidade Catalão-GO, para trabalhar com alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, com reuniões quinzenal com avaliação das atividades realizadas, estudo e revisões bibliográfica da temática em questão, com intuito de identificar e discutir o processo prático e teórico com as questões pertinentes a inclusão e formação profissional, o projeto começou a ser desenvolvido em agosto, até o presente data, nenhum resultado foi obtido, pois estão em fase de levantamento bibliográfico sobre a temática e a seleção professores Educação Física da rede regular ensino.

DESENVOLVIMENTO

Há muitos dúvidas e questionamentos em como incluir aluno com necessidades especiais na aula de Educação Física em turma regular, seja por falta de material adequado, espaço físico, falta de um preceptor para auxiliar o professor com aquele aluno e até mesmo a inclusão não acontece de fato por inexperiência do professor em saber lidar com aquele aluno, ficando disperso em suas aulas.

O cenário educacional é norteado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sendo obrigatório nas redes públicas e privadas, assegurar o direito

aprendizagem e desenvolvimento sem distinção, em conformidade com que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BASE, 2018).

Junto com a BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), obrigatoriamente na rede pública de ensino, constitui um referencial comum para a formação escolar no Brasil, sendo assim a garantir formação educacional básica a todos, ainda que em realidades com diversas características, sem desvalorizar ou descaracterizar suas particularidades culturais e regionais (PCN, 2017).

A metodologia empregada nesse estudo foi do tipo descritiva observacional, pois teve por objetivo registrar e descrever a realidade de uma determinada amostra sem que tenha havido qualquer procedimento de intervenção (THOMAS et al., 2012).

Participaram voluntariamente da pesquisa quatorze professores licenciados em Educação Física que ministram suas em escolas públicas e particulares no Rio de Janeiro – RJ, a participação foi realizada através da assinatura da carta de anuência.

O questionário semiestruturado com quatorze perguntas, norteadoras, as quais foram elaboradas especificamente para esta pesquisa. O questionário onde o entrevistado respondi “SIM” ou “NÃO” e “ESPECIFIQUE”, permitindo ao entrevistado especificar sua resposta, emitir opinião sobre a questão abordada. O questionário foi respondido de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado em local escolhido pelos mesmos, sendo informados previamente sobre o procedimento e receberam explicações sobre o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), que foi assinado por todos.

O método para registro da pesquisa foi feito através de questionário, onde posteriormente os dados que foram coletados foram transcritos em sua íntegra, para serem analisados, e formam categorizados da seguinte forma: a) se teve informação através de laudo ou verbal sobre a deficiência aluno; b) se tinha ou teve que buscar conhecimento sobre a deficiência aluno; c) qual a principal dificuldade na inclusão nas aulas educação física em turma regular; d) em relação a conteúdo, atividades propostas e metodologia, se há alteração que possa propiciar a inclusão.

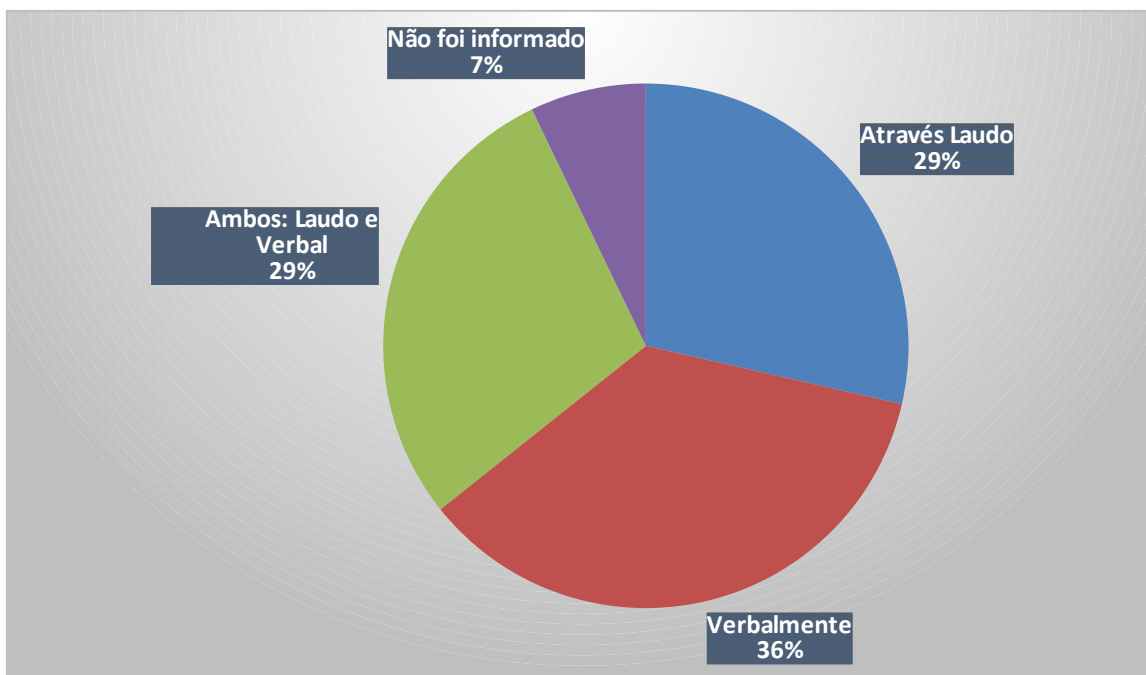
Quadro 1. Caracterização da amostra

Professor (a)	Formação	Tipo de Escola	Tempo de magistério
A	Licenciatura	Particular	5 anos
B	Licenciatura / Pós em Ed. Escolar	Público	11 anos
C	Licenciatura / Pós em Ed. Escolar	Público	11 anos
D	Licenciatura/ Mestrado	Público	11 anos
E	Licenciatura / Doutorado	Público	5 anos

F	Licenciatura / Doutorado	Público	33 anos
G	Licenciatura / Doutorado	Publico	20 anos
H	Licenciatura / Doutorado	Público	21 anos
I	Licenciatura	Particular	5 anos
J	Licenciatura	Particular	2 anos
L	Licenciatura	Particular	1 ano
M	Licenciatura	Público	5 anos
N	Licenciatura	Particular	10 anos
O	Licenciatura	Público	16 anos

Figura 1- Apenas 28% dos professores entrevistados relataram que foram comunicados através de laudo médico sobre algum tipo de deficiência de seu aluno, enquanto 36% tiveram conhecimento verbalmente, inclusive o professor “F” relatou que foi informado verbalmente sobre aluno com autismo em sua turma, 29% dos professores relatou que tiveram conhecimento de ambas as formas, através de laudo e verbal, 7% relatou que não teve conhecimento da deficiência do aluno nem de forma verbal, nem através de laudo. Figura1.

Figura 1 – Se o professor recebeu informação sobre deficiência do aluno.



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Segundo Mazzotta (1998) a escola não pode ser uma reprodutora do sistema social, sendo obviamente que a educação escolar inclusiva tem a incumbência de socializar as crianças com necessidades especiais para ser inserida na sociedade na perspectiva de transformá-la.

Sendo a escola para o indivíduo a primeira base introdutória para o mundo social.

Segundo a concepção de Bueno (1997), seja relevante e contemple a diversidade, fazendo o uso de uma pedagogia diferenciada, que envolva uma nova forma de se ensinar e aprender, requerendo um novo olhar para o aluno e suas particularidades no processo de ensino e aprendizagem.

Ao integrar o aluno com necessidades especiais no ensino regular é necessário fazer diferente, transformando plenamente sua ação educativa para atender todos os alunos.

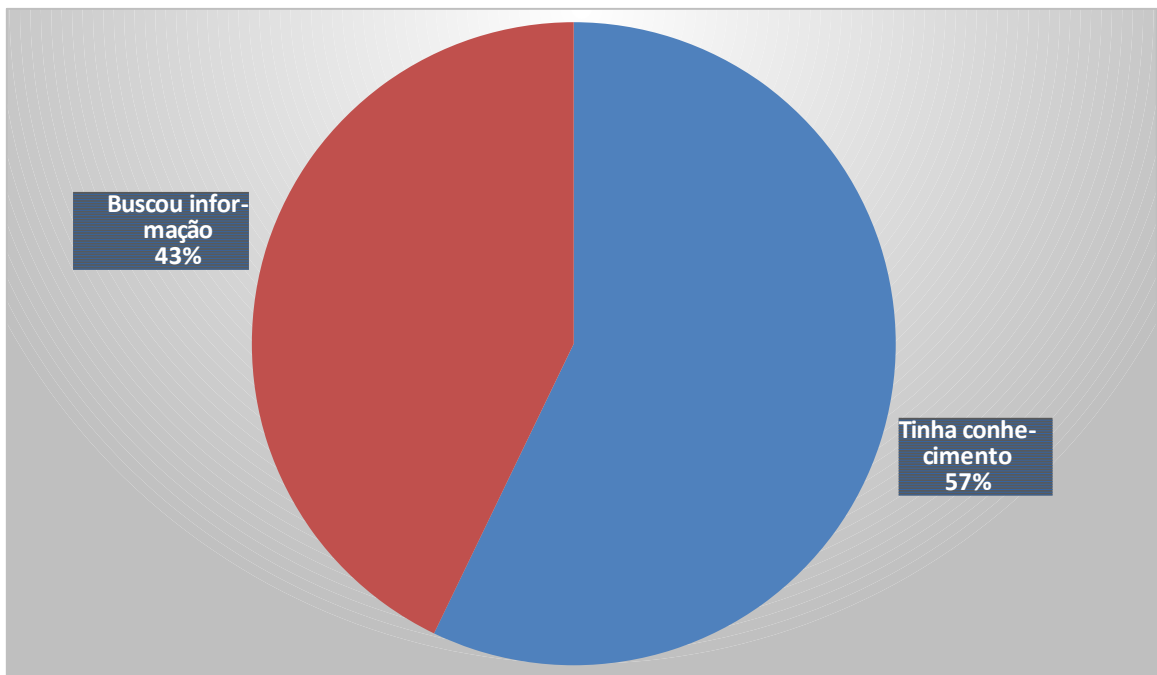
De acordo com a proposta da Educação brasileira, seus objetivos da Lei que norteiam a educação física devem estar inseridos e integrados ao contexto social e cultural dos alunos, tendo em vista que cada aluno é um ser único com características e história própria (BRASILIA, 2006). Esperamos que essa área desenvolva e trabalhe o

desenvolvimento integral e coletivo dos alunos, que não haja discriminação as diferenças sendo elas étnica, social, motora ou cognitiva.

O professor tem papel de grande relevância no contexto da educação física escolar em tempo de inclusão, cabendo ele ser o mediador na integração do aluno com necessidades especiais em turma regular, vencendo as diferenças no que diz a pratica pedagógica, interações com objeto de aprendizagem e com o outro.

Figura 2 - Mostra que 57% professores entrevistados relataram que tinham conhecimento sobre os aspectos conceituais da deficiência de seu aluno, 43% dos professores relataram que tiveram que ir em buscar de informação a partir da necessidade especifica do aluno. Figura 2.

Figura 2 – Se o professor tinha conhecimento sobre aspectos conceituais sobre deficiência do aluno.



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Para adentrarmos a questão da inclusão é de grande relevância da formação do professor de educação física, tendo em vista que esse é um fator decisivo para que de fato a inclusão aconteça.

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação reservou pela primeira vez na história do país um capítulo exclusivamente sobre o tratamento educacional especial. Nesse capítulo determina a necessidade de que o aluno da educação especial seja atendido nas classes regulares, quando esse procedimento não for possível que sejam criadas classes para atendimento específico.

A legislação atual definiu que todos os professores de classe regular ou especial recebam especialização adequada.

Para o autor Chicon (2008), a desestruturação das políticas públicas para educação inclusiva, afeta consideravelmente o trabalho dos professores de educação física, pois ainda não possuem uma formação adequada para este novo cenário da educação.

No geral, quando se percebe alguma dificuldade do aluno na sala de aula, os educadores encaminham para o profissional especializado. Para tal fato se esbarram em problemas que é de cunho como falta de informação, condições econômicas da

família para prestar atendimento especializado, podendo ocasionar o desinteresse em permanecer no ambiente escolar.

Figura 3 -Mostra que 43% dos professores entrevistados relatam que sua a principal dificuldade em incluir um aluno com necessidade especial é a falta de preceptores, o professor “H” relata que dependendo do grau de comprometimento do aluno o professor precisa dá mais atenção há esse aluno com necessidade especial, dando menos atenção aos demais, o professor “C” relata que algumas necessidades requerem um acompanhamento individualizado, no caso do uso da língua de sinais.

Sendo 14% dos professores entrevistados responderam que sua maior dificuldade é o espaço físico.

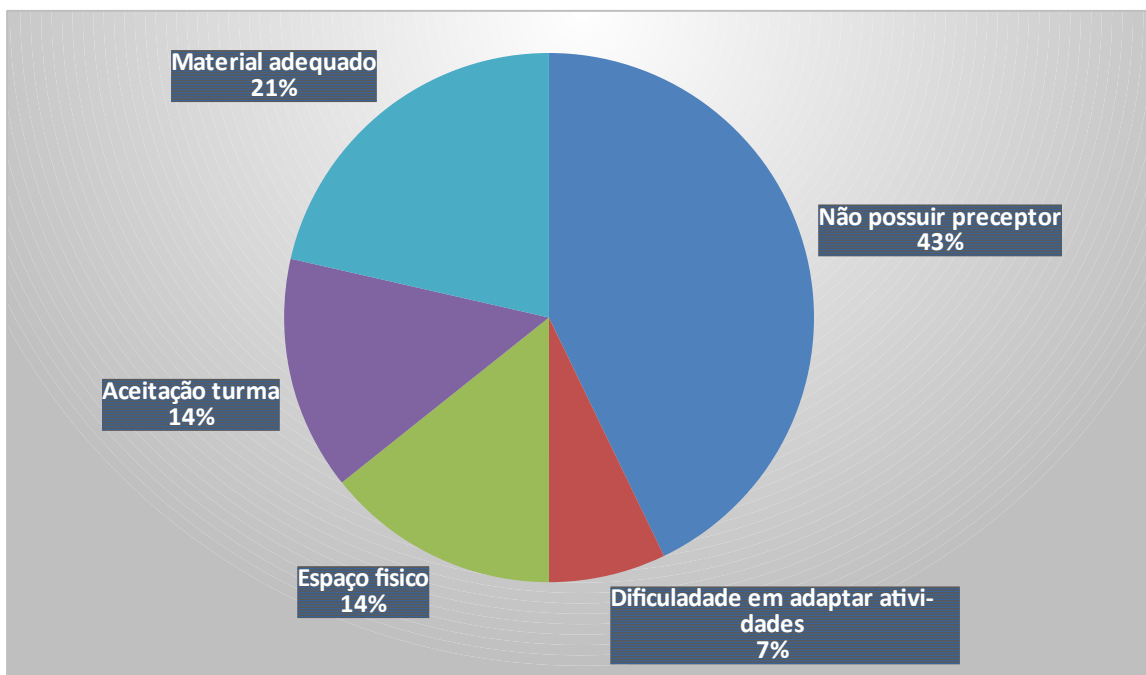
Outros 22% dos professores entrevistados relataram a falta material adequado são sua principal dificuldade na hora de fazer a inclusão, o professor “O” relatou que falta material adequado e específicos para determinadas atividades.

Já para 14% dos professores entrevistados relataram que sua principal dificuldade é a aceitação da turma, a professora “J”, relata que fazer com que os outros entendam as limitações que todos temos e respeito ao próximo.

Para 7% dos professores entrevistados, sua dificuldade é na adaptação das atividades, o professor “B” relata que tem dificuldade em adaptar suas aulas para que possa atender a todos. Figura 3.

Figura 3 - Principais dificuldades na opinião professores em incluir aluno com necessidades especiais em turma regular.

Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).



Incluir não é uma tarefa fácil, quando o professor se depara com tantas dificuldades ao seu redor, seja quanto a falta de material adequado para certas atividades, espaço físico, falta de um preceptor para lhe dá suporte necessária com aquele aluno que necessita de uma atenção especializada ou mesmo a inexperiência em adaptar suas aulas.

Guebert (2007) destaca que a inclusão não é um processo apenas destinada a pessoas com necessidades especiais, mas a quaisquer mecanismos que necessita de adequações, sendo elas de ordem curricular, física, metodológica, efetiva para transformarem-se agentes sociais. Concernente ao pensamento programático, refere-se as experiências desenvolvidas pelos alunos com necessidades especiais, sendo sujeitos a construir conhecimento, respeitando suas individualidades.

Finger (2007) desenvolveu um estudo, com a proposta de trazer a discussão da seguinte questão: da inclusão do deficiente nas aulas educação física, com o intuito de aprender as concepções e atitudes dos professores que participou da sua pesquisa em relação ao corpo e a inclusão e identificou as condições de acessibilidade ao espaço físico das escolas pesquisadas.

As pesquisas de Finger (2007) relata que os professores educação física, não podem deixar de envolver com tem inclusão. Tema de debates acirrados não só no

meio acadêmico, mas envolve toda sociedade, que gera ambivalência, necessitando de estudo e reflexão ampliada.

Finger (2007) afirma que para ampliar em sua concepção suas pesquisas e inserir a realidade da escola, promove a integração saúde e educação.

Para que de fato a inclusão se inicie duas frentes são fundamentais, a questão da formação, ou seja qualificação do professor e a questão da acessibilidade que se refere ao espaço físico. Não se pode investir em um aspecto e deixar falha no outro, as adaptações parte inclusive dos Parâmetros Curriculares para inclusão

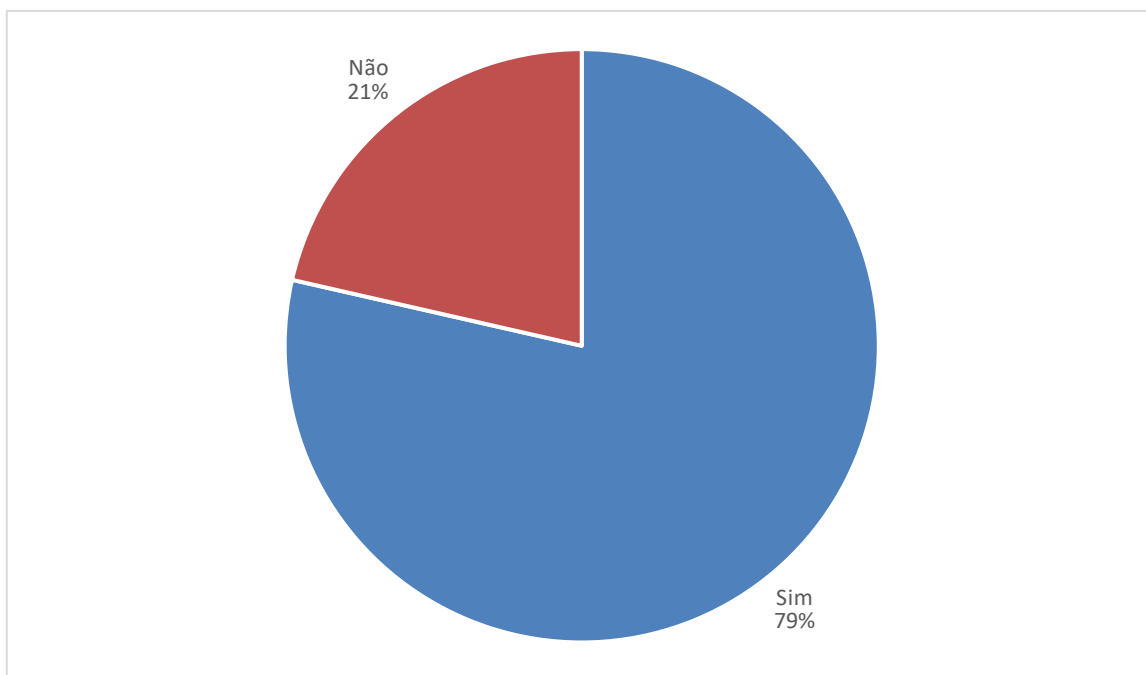
O processo de incluir traz em si dificuldade para sua realização nas escolas, trabalhar com alunos portador de alguma necessidade especial em classe regular, talvez seja um dos maiores desafios na educação nacional.

Na busca pela compreensão sobre a inclusão de alunos com deficiência nas escolas o que pode se dizer que o preparo de infraestrutura e profissionais qualificados, são uma das questões de grande relevância para a realidade educacional inclusiva no país.

Figura 4 - Mostra que 79% dos professores entrevistados, relatam que que faz alteração de conteúdo que propicie a inclusão de alunos com deficientes. O professor “C” relata que adapta suas atividades e com o auxílio e apoio dos alunos conseguem realiza-las, o professor “F” relata que trabalha em dupla de alunos facilitando atuação no processo, já o professor “H” relata que faz alteração do conteúdo para o aluno com deficiência, para que ele possa participar, o professor “I” relata que faz alterações para que o mesmo possa sentir-se capaz.

Já 21% dos professores entrevistados relataram que não fazem mudanças em seu conteúdo para propiciar alunos com deficiência. Figura 4.

Figura 4 – Com relação: Conteúdos ministrados em suas aulas, há alterações que propicie a inclusão de alunos com deficiência?



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

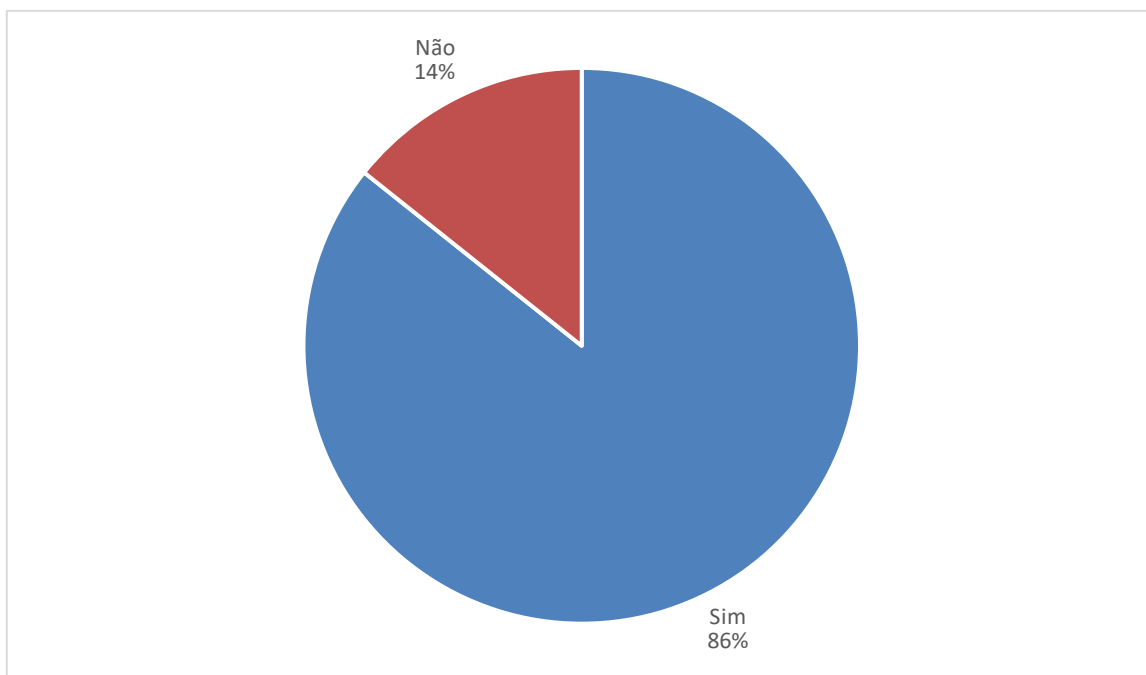
Para os autores Fiorini e Manzini (2018), diz que o ensino é definido como uma estratégia com ação, direcionando ao aluno, com intuito de ensino, sendo passível a flexibilização e alterações com finalidade do aluno no processo de interação durante o ensino. Não sendo, porém, uma ação estática do professor, mas paralelo a comunicação com o aluno.

Figura 5 - Mostra que 86% dos professores entrevistados relataram que alteram suas atividades para propiciar a inclusão do aluno deficiente.

O Professor “J” relatou que planeja as suas aulas pensando na inclusão de todos, já o professor “H” relatou que sempre que possível ele faz alterações, mas que nem sempre dá.

Para 14% dos professores entrevistados relatam que não fazem mudanças em suas atividades em detrimento ao aluno com deficiência. Figura 5

Figura 5 – Com relação: Atividades propostas em suas aulas, há alterações que propicie a inclusão de alunos com deficiência?



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Para Munster e Almeida (2006), que para certas atividades só se tornam acessíveis para crianças com determinadas deficiências, síndromes e transtornos mediante adaptação realizada pelo professor. Nesse contexto adaptar faz parte do processo de inclusão nas aulas de EF.

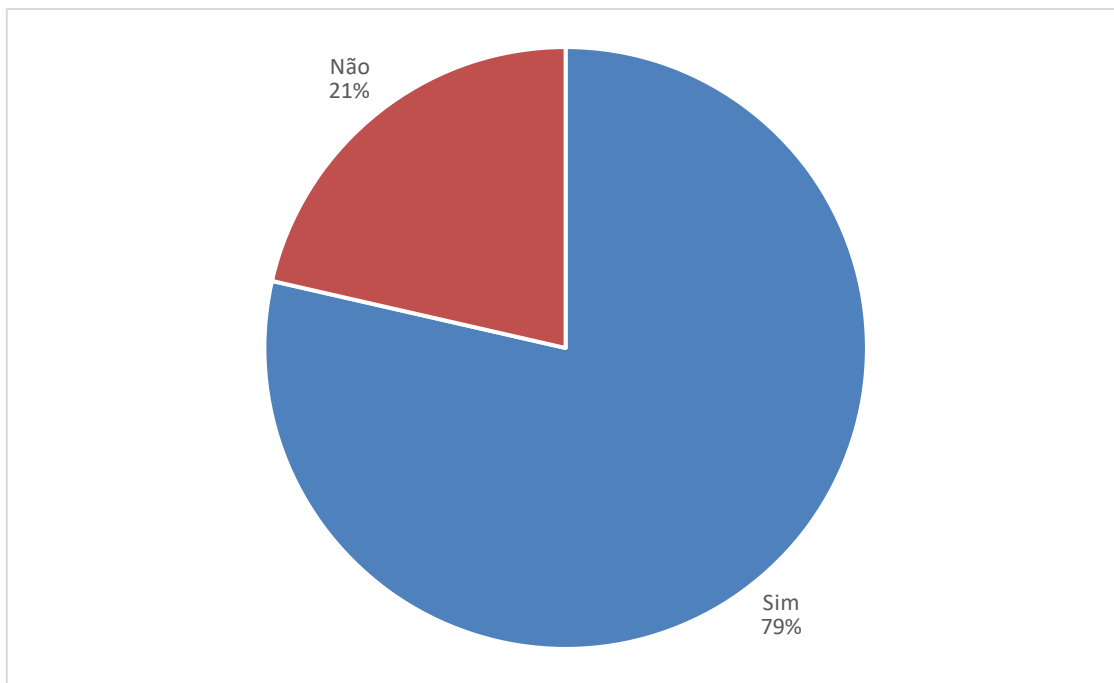
Para os autores Block, 2007; Booth; Ainscown, 2002; Rodrigues, 2008, alterações para atuação de um profissional de Educação Especial sendo responsável por montar estratégias e organização para atendimento das diferentes necessidades dos alunos. Os professores necessitam da formação continuada e adequada para conseguir realizar as adaptações necessárias

Mostra que 79% dos professores entrevistados, relataram que alteram sua metodologia para propiciar a inclusão do aluno deficiente.

O professor "E" relatou que inclui o aluno com uma exigência que possam atender, já o professor "H" relatou que faz alteração em sua metodologia, porém nem sempre.

Já 21% dos professores entrevistados relataram que não fazem mudança em sua metodologia de ensino em detrimento ao aluno deficiente. Figura 6.

Figura 6 – Com relação: Metodologia empregadas em suas aulas, há alterações que propicie a inclusão de alunos com deficiência?



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Oliveira et al. (2005) avalia que a forma que a escola, os professores conduzem a proposta de ensino, desenvolvam a promoção de oportunidades no processo inclusão.

Sendo a escola de importância fundamental quando se torna a referência para o indivíduo com necessidades especiais na promoção da inclusão social.

Duckur (2004), dá ênfase a educação bem trabalhada resulta a promoção de transformações significativas, referente a formação dos indivíduos, influenciando a sociedade.

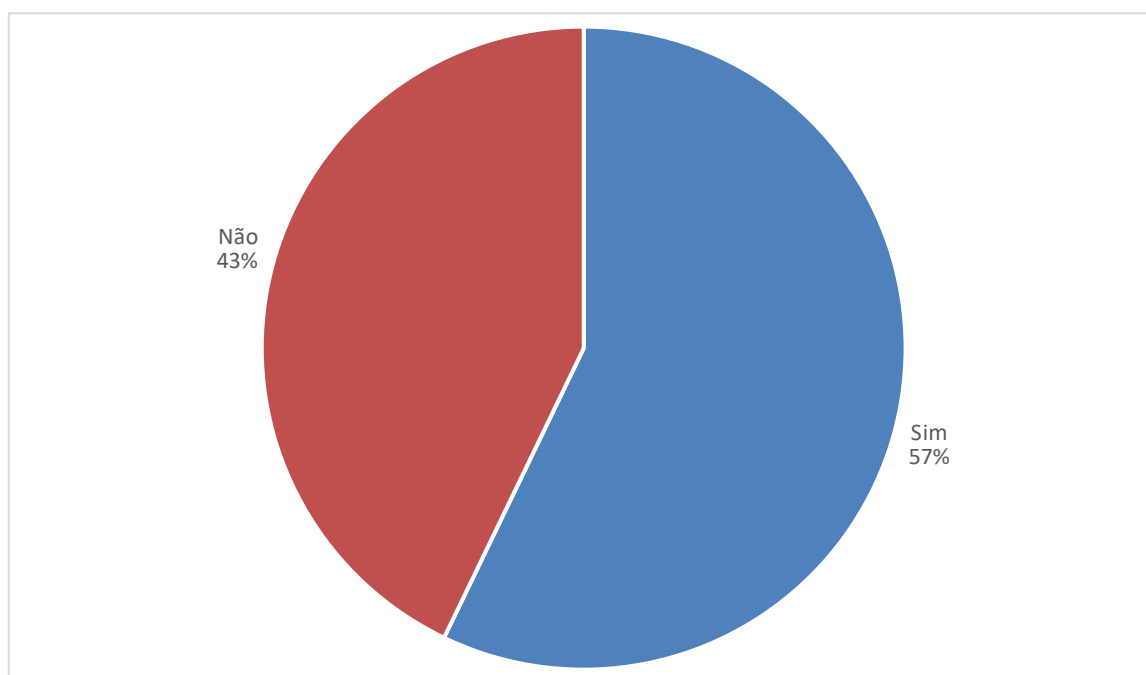
A Educação Física deve favorecer as habilidades corporais, deve favorecer o indivíduo a saber como interagir com outras pessoas, respeitando as diferenças físicas e culturais, incentivando a autonomia para formação cidadã dos sujeitos. A proposta de integrar todos os alunos é de acordo com as suas capacidades.

Figura 7 - Mostra que 57% dos professores entrevistados, relataram que a escola onde atua possui estrutura que atende aos alunos com mobilidade reduzida.

O professor “B” relata que acessibilidade na escola onde atua possui rampas, já o professor “H” relatou que acessibilidade é de forma ineficiente, no entanto o professor “I” disse que a unidade que atua possui uma boa logística, o professor “M” relata que em sua unidade possui rampa e elevador para acessibilidade dos alunos com mobilidade reduzida.

Já 43% dos professores entrevistado relataram que a escola onde atua não possuem acessibilidade para os alunos com mobilidade reduzida, o professor “L” relata que as escolas em sua grande maioria não são adaptadas para receber alunos com deficiência. Figura 7

Figura 7 – Escola aonde atua possui estrutura para atender crianças com redução mobilidade



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Para que de fato a inclusão se inicie duas frentes são fundamentais, a questão da formação, ou seja qualificação do professor e a questão da acessibilidade que se refere ao espaço físico. Não se pode investir em um aspecto e deixar falha no outro, as adaptações parte inclusive dos Parâmetros Curriculares para inclusão.

Censo Escolar 2017, divulgado pelo Ministério da Educação divulga que aumenta o número de inclusão de alunos com deficiência, mas as escolas não têm estrutura para recebe-las.

Há passos lentos, o Brasil vem conseguindo aumentar a inclusão de alunos com deficiência no sistema de ensino. No ano 2017, o número de matrícula desse grupo na educação básica foi de 827.243.

Já no ano de 2016, eram 751.065, o índice vem aumentando nos quatro anos consecutivos, mas apesar dos dados relatarem crescimento na inclusão, nosso sistema de ensino, a estrutura das escolas ainda é insuficiente para atender de fato a inclusão na educação básica.

Segundo os dados do censo escolar da educação básica 2017, o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classe regulares, o que é recomendada, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. A maior parte dos alunos com deficiência, não tem acesso ao atendimento educacional especializado, sendo somente 40,1% que conseguem utilizar o serviço.

Em relação à 2013, o ensino médio conseguiu quase dobrar o número de matrículas de pessoas com deficiência, passando de 48.589 para 94.274 em 2017. Mas esse grupo ainda corresponde a um percentual irrisório do total de matrículas na etapa, apenas 1,2%. Quando chega à escola, no entanto, muitas das vezes o aluno não encontra aparatos para atendê-lo. Somente 46,7% das instituições de ensino médio apresentam adequadas para esse público. O banheiro adequado para pessoas com deficiência só existe em 62,2% dessas escolas.

No ensino fundamental, o percentual de matrículas de alunos com deficiência em relação ao total é de 2,8%, índice maior que no médio, mas o ritmo desse crescimento foi menor. Enquanto em 2016 o número de matrículas era 709.805, no ano passado esse número era 768.360.

A capacidade de atendimento a esse grupo é ainda menor no fundamental, onde somente 29,8% das escolas tem dependência adequadas para esse público e 39,9% banheiros específico para atendê-los.

As matrículas de pessoas com deficiência também aumentaram na educação infantil. Em 2016, eram 69.784 e no ano seguinte passaram para 79.749. Observando a

série histórica, a inclusão desses estudantes em classes regulares também cresceu, passando de 71,7% dos alunos para 86,8%. Mas o problema de estrutura também é uma realidade nessa etapa.

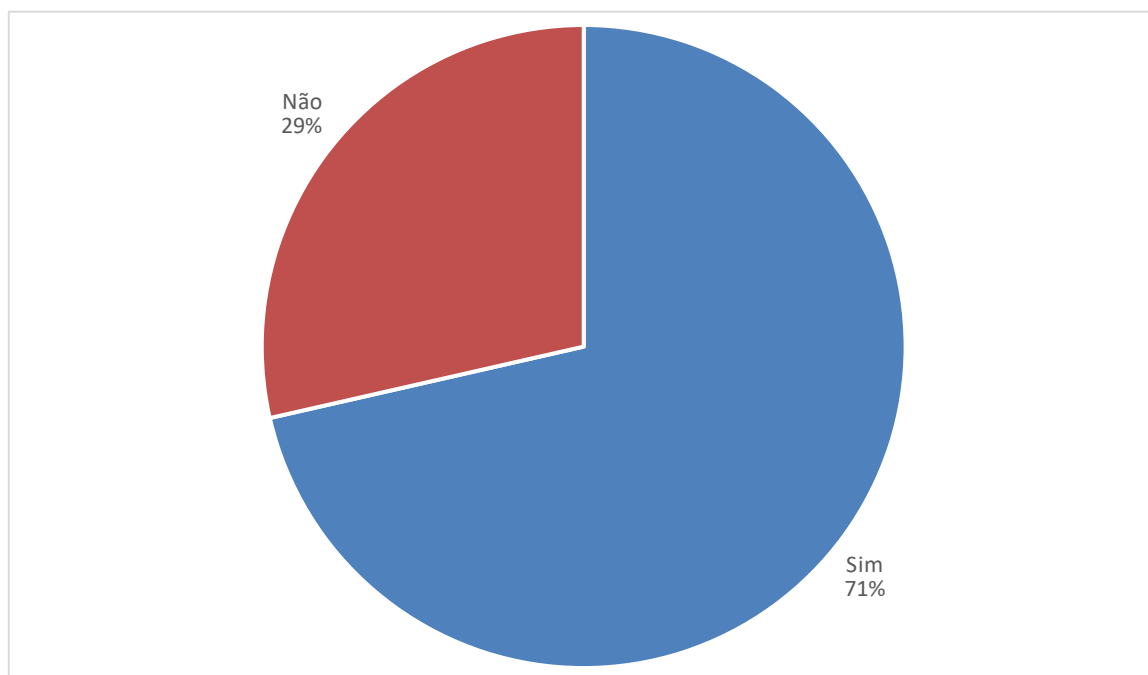
Somente 26,1% das creches e 25,1% das pré-escolas têm dependências e vias adequadas a alunos com deficiência, e banheiros adequados estão presentes em apenas 32,1% das escolas de educação infantil.

Figura 8 - Mostra que 71% dos professores entrevistados, relataram que a escola onde atua existe preceptores.

O professor “G” relatou que em sua escola de atuação existe preceptor, porém não recebe auxílio em suas aulas.

Já 29% professores entrevistados responderam que em sua escola de atuação não dispõe desse profissional. Figura 8.

Figura 8 – Escola aonde atua existe preceptores (professor de apoio)



Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

O site Jornal “O Popular”, publicou em 26/04/2016 – 21:00, o Direito ao “professor de apoio”. A matéria fala sobre a importância do professor de apoio para

crianças com transtorno do espectro autista, que é considerado pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

Surgiu há pouco tempo a problemática acerca da necessidade de se ter ou não um professor de apoio para crianças/adolescentes que pertencem ao processo inclusivo, porque se tem em muito discutido por familiares, educadores, gestores e os defensores dos direitos individuais e coletivos.

No caso dos autistas, a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), já previu a questão do acompanhante especializado.

Art. 3º são direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluídas nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do Art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (g.n)

Art. 59. Os Sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I) Currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as suas necessidades;

(...)

II) Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns;

Artigo 24

Educação

(...) 2. Para a realização desse direito os Estados – partes assegurarão que:

(...)

c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;

d) as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação.

e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambiente que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. (g.n).

Visto que o legislador tinha plena consciência da importância de um professor de apoio, para que de fato a inclusão possa ser realizada satisfatoriamente.

O Estatuto da inclusão chamando o professor de apoio pelo termo profissional de apoio escolar, é de suma importância a presença desse profissional no sistema inclusivo sendo em qualquer área do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

X

X

Com os resultados obtidos dessa pesquisa, podemos concluir que a inclusão vem sendo feita, mas não de forma satisfatória, os docentes encontram dificuldades em fazer a inclusão de forma adequada a beneficiar seus alunos, seja por falta ou insuficiência de materiais, infraestrutura, falta de formação adequada para lidar com esse público, sabendo-se que a educação física possui função social de ensinar aos alunos por meio de atividades e com esse papel fundamental em suas mãos o professor de educação física é responsável por proporcionar momentos de interação e prazer ao alunos.

Para que de fato haja a solidificação da inclusão e transpasse barreiras, tanto físicas quanto de atitudes, que de fato haja interesse por parte dos professores em dar continuidade em sua formação, sendo através de cursos de aperfeiçoamentos, e planejamento da aula que atendam a todas as diferenças, e que tenha ciência que podem encontrar formas de desenvolver os conteúdos, mesmo sabendo que não se tem material e estrutura ideal para sua prática, reivindicar melhores condições para que o aluno se desenvolva em todos os aspectos.

X

X

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**, v. 19, n. 1, 2018.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcom.mec.gov.br/>. Acesso em 17 maio 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Lei nº 9394 – Diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Editora Mediação, 2008.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Estratégias de professores de educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.24, n.2, 2018. No pelo.

HEBER, R. A. (1961). Modifications in the Manual on Terminology and classification in Mental Retardation. *American Journal of Mental Deficiency*, 65, 499-500.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse estatística da educação básica: censoescolar 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em <http://portal.inep.gov.br>. Acessado em 07/09/2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; TEIXEIRA DOS SANTOS, M. T. C.; MACHADO, Rosângela. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. **Brasília: Ministério da Educação**, v. 1, 2010.

OMOTE, Sadao. Perspectivas para conceituação de deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 4, p. 127-135, 1996.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA. **HORIZONTES-REVISTA DE EDUCAÇÃO**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

SOARES, Maria de Fátima Cardoso; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a mobilização do saber experiencial. **Artigo publicado em evento sobre educação. GT**, v. 3, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.

SILVA, Eliane José da. Principais dificuldades encontradas nas classes inclusivas de educação física, nas escolas públicas: estudo de caso sobre inclusão. 2014.

GORGATTI, Maria G. et al. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 2, p. 63-68, 2008.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>

<https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/viva-a-diferen%C3%A7a/viva-a-diferen%C3%A7a-1.925289/direito-ao-professor-de-apoio-1.1075014>

Direito ao “professor de apoio” - Jornal O Popular

Veja mais em: <https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/viva-a-diferen%C3%A7a/viva-a-diferen%C3%A7a-1.925289/direito-ao-professor-de-apoio-1.1075014>



Faculdades São José
Escola de Saúde
Curso de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

Prezado Senhor,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: "AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES", parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física das Faculdades São José, no qual Procura investigar as dificuldades e as possibilidades de incluir alunos com necessidades especiais na aula de Educação Física em turma regular.

As informações coletadas serão tratadas de forma anônima, isto é, em nenhum momento será revelado o seu nome. Os dados coletados serão divulgados em revistas científicas e/ou eventos da mesma natureza. A participação de sua é voluntária, e, a qualquer momento, você poderá se retirar da pesquisa. Não haverá custo ou qualquer compensação financeira aos participantes do estudo.

Os responsáveis pela pesquisa estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você possa apresentar. Caso necessário, entre em contato com Elaine Alves e Edmilson Figueiredo através do telefone (21) 99411-0575 e (21) 99259-5632. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato, apenas para que a equipe do estudo possa lhe contatar em caso de necessidade.

Concordo em participar deste estudo.

Assinatura: _____

Data: _____

GUIA DA ENTREVISTA
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Nome:

Idade:

Formação (graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado):

Tempo de magistério:

Escola onde atua:

PESQUISA DE CAMPO COM OBJETIVO VERIFICAR AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: DIFICULDADES POSSIBILIDADES

1- Em sua graduação existiu na grade curricular uma disciplina que abordava a questão da EF para alunos com necessidades especiais?

Sim

Não

Qual?

2- Você fez algum curso de especialização (pós-graduação) em EF para pessoas com necessidades especiais (ou algo similar)?

Sim

Não

3- Você já teve ou tem aluno (s) com necessidades especiais?

Sim

Não

4- Você foi informado sobre tipo de deficiência do aluno por algum órgão de sua escola? (de que forma? Laudo ou verbal).

Sim

Não

Especifique:

5- Você tinha conhecimento anterior sobre os aspectos conceituais sobre a deficiência de seu aluno ou procurou informação a partir da necessidade?

Tinha conhecimento

Buscou informação

6- Qual é a principal dificuldade, em sua opinião, em incluir um aluno com necessidade especial em uma turma regular?

7- Sua escola dispõe de estrutura para atender os deficientes, ou seja, crianças com redução de mobilidade?

Sim

Não

Especifique:

8- Existem preceptores (professores de apoio)?

Sim

Não

9- Os alunos com deficiência são bem aceitos pelos demais em suas aulas?

Sim

Não

Em caso de “não” especifique:

10- Em relação aos conteúdos ministrados em suas aulas, há alteração que propicie a inclusão dos deficientes?

Sim

Não

Especifique:

11- Em relação as atividades propostas em suas aulas, há alteração que propicie a inclusão dos deficientes?

Sim

Não

Especifique:

12- Em relação às metodologias empregadas em suas aulas, há alteração que propicie a inclusão dos deficientes?

Sim

Não

Especifique:

13- Você crê que procedimentos metodológicos utilizados com alunos com deficiência possam ser usados para ações inclusivas de meninas e dos menos habilidosos nas aulas de EF?

Sim

Não

14- Conte um caso que lhe chamou atenção sobre o tema.